

PERFIL VOCAL DE CORALISTAS AMADORES

Amateur choir: vocal profile

Líliá Regina Ribeiro ⁽¹⁾, Eliana Midori Hanayama ⁽²⁾

RESUMO

Objetivo: levantar informações quanto ao perfil vocal de coralistas amadores, investigando sintomas, hábitos, sentimentos e posturas frente à voz cantada e falada. **Métodos:** foram analisados os questionários de saúde vocal de 124 coralistas amadores. **Resultados:** os dados encontrados apontaram maior número de sintomas vocais múltiplos na voz cantada quando comparado ao número de sintomas na voz falada. Houve associação estatisticamente significativa entre sintomas, hábitos e sentimentos da voz falada e cantada com relação ao número de sintomas vocais encontrados na voz falada e na voz cantada. **Conclusão:** os achados quanto ao perfil vocal de coralistas amadores indicam que há associação entre aspectos da voz falada e da voz cantada, sendo que se faz necessária a investigação detalhada de ambos os padrões de produção vocal, para que se garanta uma visão global dos aspectos que possam influenciar a qualidade vocal das pessoas que praticam o canto coral amador.

DESCRIPTORIOS: Voz; Fonação; Qualidade da Voz; Sintomas; Saúde

■ INTRODUÇÃO

As diferenças no funcionamento dos órgãos fonadores definem os aspectos divergentes entre a voz falada e a voz cantada.

O canto exige alta demanda vocal, sendo que ajustes neuromusculares por todo o trato vocal são efetuados para se conquistar grande diversidade de efeitos sonoros ¹⁻⁴. Por este motivo, praticar o canto, mesmo que amadoramente, necessita de cuidados vocais adequados para que não ocorram problemas vocais futuros.

Muitas publicações apontam as diferenças fisiológicas entre voz falada e cantada, e também enfocam cuidados relativos à saúde vocal ²⁻⁷.

Estudos atuais indicam que o treino da voz cantada não traz benefícios diretos à voz falada ⁸⁻¹⁰, apesar de serem evidentes os ganhos na voz cantada ¹¹⁻¹².

De qualquer forma, o mau uso na voz falada influencia a qualidade da voz cantada, sendo a afirmação contrária também verdadeira. Se há problemas no canto e a qualidade da voz falada está alterada, é possível que haja alguma alteração nas pregas vocais. Se a alteração é só no canto, pode indicar falta de técnica de canto ⁶.

O canto coral é caracterizado pela harmonização de vozes em grupo, sendo que a qualidade sonora depende do estilo musical e repertório pretendidos. As pessoas praticam o canto amador na busca apenas de prazer, fazendo desta atividade uma terapia para sua vida ¹³.

Em estudo realizado com cantores de coral profissional, semi-profissional e amador ¹⁴, constatou-se que os cantores, principalmente os amadores, não estão bem informados quanto a conhecimentos básicos relacionados a cuidados vocais, demonstrando falta de conscientização das capacidades e limitações do mecanismo vocal.

Este desconhecimento pode levar ao uso excessivo, mau uso ou abuso vocal, que separados ou combinados a fatores biológicos e psicossomáticos, pode resultar em sintomas crônicos ou agudos de atrito vocal, que se refere à redução das capacidades vocais ou desgaste do mecanismo vocal. O relato de três ou mais sintomas vocais já é indicativo de quadro severo de atrito vocal ¹⁵⁻¹⁶.

(1) Fonoaudióloga, Especialista em Voz.

(2) Fonoaudióloga, Mestre em Ciências pela Universidade de São Paulo, Fonoaudióloga colaboradora na Divisão de Cirurgia Plástica Craniofacial do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Jovens coralistas (crianças e adolescentes) apresentaram altos índices de relato de dificuldade vocal, porém este achado não foi associado estatisticamente, de modo geral, a comportamentos e circunstâncias deletérias à voz. Foi constatado apenas que tais dificuldades vocais são compatíveis com sintomas de refluxo gastroesofágico (rouquidão pela manhã) e estresse emocional (insônia e fadiga) ¹⁷.

Uma pesquisa que comparou mulheres estudantes de canto a estudantes de profissões da área da comunicação constatou que os cantores apresentaram índices maiores de relato de sintomas compatíveis a atrito vocal. Os cantores relataram em maior número do que os estudantes da área de comunicação, na voz falada, sensação de garganta ressecada, desconforto ou dor na garganta e redução da extensão vocal. No entanto as razões porque isso ocorreu não ficaram claras. Pôde-se explicar este achado pelo fato de que há realmente uma soma de abuso vocal na voz falada e uso intenso da voz cantada, levando os cantores a terem um risco maior de sintomas compatíveis a atrito vocal. No entanto, também há a possibilidade deste relato de sintomas estar ligado a fatores emocionais. Muitos cantores mencionaram distúrbios de humor estando estes associados à preocupação e ao constante estresse com sua saúde vocal, o que provavelmente ocorre devido às cobranças quanto ao futuro de suas carreiras profissionais de cantor, deixando-os mais sensibilizados e atentos a mudanças vocais ¹⁸.

Apesar dos estudos citados acima, ainda são escassas as pesquisas que investigam aspectos particularizados da saúde vocal de coralistas, principalmente em nosso país.

O presente estudo objetiva levantar informações quanto ao perfil vocal de coralistas amadores, investigando sintomas, hábitos, sentimentos e posturas frente à voz cantada e falada, com o intuito de que tais dados possam contribuir para uma intervenção fonoaudiológica mais específica, direcionada a esta população.

■ MÉTODOS

Foram analisados os questionários sobre saúde vocal, adaptado de publicação anterior¹⁸, aplicados em 124 coralistas amadores integrantes de 7 coros de uma instituição da cidade de São Paulo.

O questionário foi distribuído aos coralistas após explicação geral sobre os objetivos do estudo e da assinatura do termo de consentimento. Estes responderam ao questionário em suas residências ou no próprio local de ensaio, devolvendo-os preenchidos ao regente, que posteriormente os entregou ao pesquisador.

Por questões de dificuldade motora e visual, a pesquisadora ajudou dois coralistas no preenchimento de seus questionários. A pesquisadora se limitou a ler as questões e assinalar as respostas conforme indicaram os coralistas.

Os dados foram coletados no período de novembro a dezembro de 2003. Foram realizados contatos telefônicos posteriores para 10 coralistas cujos questionários encontravam-se incompletos. Nestas situações as questões foram apenas lidas e as respostas anotadas nos questionários.

Os dados da questão 12 dos questionários não foram analisados pois alguns questionários não foram preenchidos adequadamente, o que suscitou dúvidas quanto ao entendimento da questão pelos coralistas. Os demais dados foram organizados e submetidos à análise estatística, sendo que foram utilizados os testes de igualdade de duas proporções e teste de independência de qui-quadrado para verificar possíveis associações entre o número de sintomas, tanto de voz falada como de voz cantada, e os demais itens pesquisados relacionados a informações sobre a prática do canto, hábitos vocais, histórico de saúde vocal e aspectos emocionais envolvidos com a voz. O nível de significância estabelecido foi de 0,05 (5%).

O projeto desta pesquisa foi avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Especialização em Fonoaudiologia Clínica sob o nº. 206/03, tendo sido considerado como sem risco, com necessidade de consentimento pós-informado.

Questionário de Saúde Vocal

Instruções: por favor responda todas as questões.

1. Data ___/___/___
2. Nome _____
3. Idade _____
4. Sexo _____
5. Estado civil [] solteiro(a) [] casado(a) [] outro:___
6. Profissão _____
7. Canta profissionalmente? [] sim [] não
8. Qual sua classificação de voz? (soprano, tenor, etc.)

9. Há quanto tempo canta em coral? _____
10. Canta em mais de um coro? [] não [] sim.
Quantos? _____
11. Pratica outro tipo de canto? Qual? _____

12. Usando a tabela abaixo, por favor indique o número de horas de uso de voz (por semana) que você emprega para cada atividade listada, e para qualquer outra, mesmo que não sendo de cunho profissional, mas que tenha exigido uso significativo da voz. **POR FAVOR REFIRA-SE APENAS A ATIVIDADES EM QUE VOCÊ ESTEVE ENVOLVIDO NAS ÚLTIMAS 4 SEMANAS.**

	Atividade	Horas por semana
a.	Apresentações (recitais, musicais, concertos, etc.)	
b.	Ensaaios	
c.	Aulas de técnica vocal	
d.	Uso de voz durante atividade profissional	
e.	Outra atividade:	
f.	Outra atividade:	

13. Você fuma? [] sim [] não
14. Você teve, nas últimas 2 semanas, alguma doença que afetou sua voz (ex.: dor de garganta, gripe, rinite alérgica, etc)?
Se sim, explique qual e descreva os sintomas da doença:

[] sim [] não
15. Responda se for do gênero feminino: você costuma vivenciar mudanças significativas em sua voz antes ou durante o período menstrual?
[] sim [] não
16. Você geralmente fala alto?
[] sim [] não
17. Você geralmente fala rápido?
[] sim [] não
18. Quando você fala, geralmente chega a “perder o fôlego” ou perder a voz ao final das frases?
[] sim [] não
19. Você geralmente se pega falando a maior parte do tempo durante uma conversa com amigo ou numa reunião social?
[] sim [] não

Nas últimas 2 semanas, você freqüentemente tem estado

21. chateado com sua voz?
[] sim [] não
22. frustrado com sua voz?
[] sim [] não
23. preocupado com sua voz?
[] sim [] não
24. deprimido com relação à sua voz?
[] sim [] não
25. angustiado com relação à sua voz?
[] sim [] não

Você tem, **nos últimos 3 anos...**

26. estado em médicos devido a problemas vocais?
[] sim [] não
27. usado medicamentos para problemas vocais?
[] sim [] não
28. deixado sua voz em repouso por problemas vocais?
[] sim [] não
29. feito terapia para a voz por problemas vocais?
[] sim [] não
- Por favor indique qual dos problemas vocais abaixo você costuma vivenciar freqüentemente durante ou após **FALAR**. Não considere os períodos de problemas vocais associados a doenças e/ou período menstrual.
30. rouquidão?
[] sim [] não
31. redução da extensão vocal?
[] sim [] não
32. sensação de garganta ressecada?
[] sim [] não
33. fadiga vocal (a voz cansa facilmente quando conversa)?
[] sim [] não
34. sensação de garganta apertada?
[] sim [] não
35. falhas, perda momentânea de voz, ou outras mudanças súbitas na voz?
[] sim [] não
36. desconforto na garganta?
[] sim [] não
37. dor na garganta?
[] sim [] não

Por favor indique qual dos problemas vocais você costuma vivenciar freqüentemente quando **CANTA**. Não considere os períodos de problemas vocais associados a doenças e/ou período menstrual.

38. dificuldade em alcançar ou cantar notas agudas, especialmente em pianíssimo
[] sim [] não
39. dificuldade em realizar a transição de registro suavemente?
[] sim [] não
40. perda de resistência ou flexibilidade vocal, especialmente após cantar mais que uma hora?
[] sim [] não
41. rouquidão ou ar na voz, especialmente em tons agudos?
[] sim [] não
42. falhas, perda momentânea de voz, ou outras mudanças súbitas na voz, especialmente após cantar mais que uma hora?
[] sim [] não

43. desconforto na garganta, especialmente após cantar mais que uma hora?
 sim não

44. dor na garganta, especialmente após cantar mais que uma hora?
 sim não

Por favor indique para cada uma das afirmações abaixo qual é verdadeira ou falsa com relação à sua personalidade.

ATENÇÃO: estas afirmações se referem a seus sentimentos de forma geral, não necessariamente com relação a seus sentimentos sobre sua fala ou canto.

45. eu tenho tendência de me preocupar com as coisas na maior parte do tempo
 sim não

46. eu tenho tendência de me deprimir ou “ficar mal” na maior parte do tempo
 sim não

47. eu tenho tendência de me angustiar e ficar tenso na maior parte do tempo
 sim não

48. eu tenho tendência de mudar de humor facilmente (“ficar mal” ou depressivo alguns dias, “ficar muito bem” em outros dias)
 sim não

As questões abaixo se referem a influência do canto em suas vidas. **Por favor escolha uma alternativa que descreva melhor seus sentimento.**

49. cantar é A coisa mais importante da minha vida
 cantar é uma das três coisas mais importantes da minha vida
 cantar é uma das cinco coisas mais importantes da minha vida
 cantar é uma das dez coisas mais importantes da minha vida
 cantar não é uma das dez coisas mais importantes da minha vida

POR FAVOR, LEIA NOVAMENTE O QUESTIONÁRIO E CERTIFIQUE-SE DE QUE RESPONDEU A TODAS AS QUESTÕES. OBRIGADO.

■ RESULTADOS

Dos 124 sujeitos, 77 (62%) eram do gênero feminino e 47 (38%) do gênero masculino. A faixa etária variou de 18 a 73 anos (média de 39,4 anos; desvio padrão de 13,7). Quanto ao tempo que pratica o canto coral, houve variação de 0,5 a 40 anos (média de 7,8 anos; desvio padrão de 7,9).

Por meio do teste de igualdade de duas proporções, verificou-se que a grande maioria dos sujeitos (68%) canta em apenas um coro enquanto que apenas 39 sujeitos (31%) cantam em 2 ou mais coros (p-valor <0,001).

Tabela 1 – Comparação dois a dois entre as proporções das quantidades de sintomas na voz falada

Sintoma na voz falada	Qtde	%
Ausente	49	39%
1 ou 2	48	39%
3 ou mais	27	22%
Sintoma na voz falada	Ausente	1 e 2
1 ou 2	0,896	
3 ou mais	0,002*	0,004*

* p-valores significantes

Tabela 2 – Comparação dois a dois entre as proporções das quantidades de sintomas na voz cantada

Sintoma na voz cantada	Qtde	%
Ausente	24	19%
1 ou 2	56	45%
3 ou mais	44	35%
Sintoma na voz cantada	Ausente	1 e 2
1 ou 2	<0,001*	
3 ou mais	0,004*	0,120

* p-valores significantes

Os resultados mostraram que embora a quantidade de 49 sujeitos (39%) com ausência de sintomas na voz falada seja a maior proporção encontrada, não se pode considerar como sendo estatisticamente diferente do nível de 1 ou 2 sintomas na voz falada (39%) (Tabela 1).

Quanto ao número de sintomas na voz cantada, a maior proporção dos sujeitos (45%) têm 1 ou 2 sintomas, no entanto não se pode dizer que existe diferença proporcionalmente significativa para com a proporção de sujeitos com 3 ou mais sintomas na voz cantada (35%) (Tabela 2).

Na análise da questão relativa à influência do canto na vida dos coralistas, o nível de resposta com a maior proporção está em B “Cantar é uma das 3 coisas mais importantes” e este é significativamente diferente de todos os demais níveis (Tabela 3).

Entre os sujeitos pesquisados, 41 (49%) dos que relataram não ter o costume de falar em tom mais grave ou mais agudo que o tom que consideram adequado, indicaram ausência de sintomas vocais na voz falada, sendo que 18 (44%) dos que relataram possuir 3 ou mais sintomas na voz falada mencionaram que geralmente falam em tom de voz mais grave ou mais agudo do que deveriam (p-valor < 0,001) (Tabela 4).

Tabela 3 – Comparação dois a dois entre as proporções das quantidades de sujeitos com relação à influência do canto em suas vidas

Influência do canto	Qtde	%
A – cantar é A coisa mais importante da vida	16	13%
B – cantar é uma das 3 coisas mais importantes	56	45%
C – cantar é uma das 5 coisas mais importantes	36	29%
D – cantar é uma das 10 coisas mais importantes	16	13%
E – cantar não é uma coisa importante	0	0%

Influência do canto	A	B	C
B	<0,001*		
C	0,002*	0,009*	
D	1,000	<0,001*	0,002*

* p-valores significantes

Tabela 4 – Relação entre o número de sintomas na voz falada e os aspectos pesquisados referentes às informações sobre a prática de canto, hábitos abusivos na voz falada, histórico de saúde vocal, sintomas na voz cantada, sentimentos negativos quanto a voz, tendências emocionais e importância do canto

Número de Sintomas na voz falada		Ausência	1-2	3 ou mais	P- valor	
A . Informação sobre a prática de canto	Idade	18-40 anos	29 (41%)	25 (36%)	16 (23%)	0,241
		40-60 anos	19 (40%)	18 (37%)	11 (23%)	
		Mais de 60	1 (17%)	5 (83%)	0 (0%)	
Tempo que canta em coro	Até 3,5 anos	Até 3,5 anos	13 (32%)	20 (49%)	8 (19%)	0,272
		Até 8 anos	23 (51%)	13 (29%)	9 (20%)	
		Mais de 8 anos	13 (34%)	15 (39%)	10 (26%)	
Número de coros em que canta	1	1	34 (40%)	29 (34%)	22 (26%)	0,167
		2 ou mais	15 (38%)	19 (49%)	5 (13%)	
Canta profissionalmente	Não	Não	44 (39%)	43 (38%)	25 (22%)	0,903
		Sim	5 (42%)	5 (42%)	2 (17%)	
Pratica outro tipo de canto	Não	Não	30 (39%)	29 (38%)	18 (23%)	0,855
		Sim	19 (40%)	19 (40%)	9 (19%)	
B. Hábitos abusivos na voz falada	Fala alto	Não	30 (37%)	35 (43%)	17 (20%)	0,442
		Sim	19 (45%)	13 (31%)	10 (24%)	
Fala rápido	Não	Não	28 (39%)	29 (41%)	14 (20%)	0,772
		Sim	21 (40%)	19 (36%)	13 (24%)	
Perde o fôlego ou a voz em fim de frase	Não	Não	47 (42%)	42 (38%)	22 (20%)	0,122
		Sim	2 (15%)	6 (46%)	5 (38%)	
Fala a maior parte do tempo	Não	Não	35 (41%)	34 (39%)	17 (20%)	0,716
		Sim	14 (37%)	14 (37%)	10 (26%)	
Tom de voz mais grave ou mais agudo	Não	Não	41 (49%)	33 (40%)	9 (11%)	<0,001*
		Sim	8 (19%)	15 (37%)	18 (44%)	

C. Histórico de saúde vocal					
Fuma	Não	44 (39%)	46 (41%)	23 (20%)	0,272
	Sim	5 (45%)	2 (18%)	4 (36%)	
Voz afetada por doença nas 2 últimas semanas	Não	36 (43%)	33 (39%)	15 (18%)	0,274
	Sim	13 (32%)	15 (37%)	12 (30%)	
Mudança vocal no período menstrual	Não	24 (38%)	23 (36%)	16 (25%)	0,561
	Sim	5 (36%)	7 (50%)	2 (14%)	
Procurou médico nos últimos 3 anos por problemas vocais	Não	43 (43%)	40 (40%)	18 (18%)	0,071
	Sim	6 (26%)	8 (35%)	9 (39%)	
Usou medicamento por problemas vocais nos últimos 3 anos	Não	41 (39%)	43 (41%)	21 (20%)	0,383
	Sim	8 (42%)	5 (26%)	6 (37%)	
Voz em repouso por problemas vocais nos últimos 3 anos ¹³	Não	36 (39%)	38 (41%)	18 (20%)	0,489
	Sim	13 (41%)	10 (31%)	9 (28%)	
Fez terapia vocal por problemas vocais nos últimos 3 anos	Não	47 (42%)	41 (37%)	24 (21%)	0,208
	Sim	2 (17%)	7 (58%)	3 (25%)	
D. Sintomas na voz cantada					
Dificuldade com agudo em pianíssimo	Não	29 (50%)	18 (31%)	11 (19%)	0,079
	Sim	20 (30%)	30 (45%)	16 (24%)	
Dificuldade na transição de registro	Não	34 (44%)	27 (35%)	16 (21%)	0,387
	Sim	15 (32%)	21 (45%)	11 (23%)	
Perda da resistência ou flexibilidade vocal	Não	33 (41%)	32 (40%)	15 (19%)	0,545
	Sim	16 (36%)	16 (36%)	12 (27%)	
Rouquidão ou ar especialmente em agudos	Não	43 (44%)	36 (37%)	19 (19%)	0,139
	Sim	6 (23%)	12 (46%)	8 (31%)	
Mudanças súbitas após 1 hora de canto	Não	44 (41%)	40 (38%)	22 (21%)	0,532
	Sim	5 (28%)	8 (44%)	5 (28%)	
Desconforto na garganta após 1 hora de canto	Não	38 (47%)	33 (41%)	9 (11%)	0,001*
	Sim	11 (25%)	15 (34%)	18 (41%)	
Dor na garganta após 1 hora de canto	Não	48 (41%)	46 (40%)	22 (19%)	0,014*
	Sim	1 (12%)	2 (25%)	5 (62%)	
E. Sentimentos negativos quanto a voz					
Chateado com a voz nas últimas 2 semanas	Não	46 (42%)	43 (39%)	21 (19%)	0,102
	Sim	3 (21%)	5 (36%)	6 (43%)	
Frustrado com a voz nas últimas 2 semanas	Não	48 (42%)	43 (38%)	22 (19%)	0,048
	Sim	1 (9%)	5 (45%)	5 (45%)	
Preocupado com a voz nas últimas 2 semanas	Não	40 (49%)	29 (36%)	12 (15%)	0,003*
	Sim	9 (21%)	19 (44%)	15 (35%)	
Deprimido com a voz nas últimas 2 semanas	Não	49 (40%)	46 (38%)	26 (21%)	0,363
	Sim	0 (0%)	2 (67%)	1 (33%)	
Angustiado com a voz nas últimas 2 semanas	Não	48 (40%)	47 (39%)	25 (21%)	0,381
	Sim	1 (25%)	1 (25%)	2 (50%)	

F. Tendências emocionais					
Costumo me preocupar muito com as coisas	Não	21 (52%)	16 (40%)	3 (7%)	0,018*
	Sim	28 (33%)	32 (38%)	24 (29%)	
Costumo me deprimir ou "ficar mal"	Não	47 (43%)	42 (38%)	20 (18%)	0,020*
	Sim	2 (13%)	6 (40%)	7 (47%)	
Costume me angustiar ou ficar tenso	Não	45 (44%)	39 (38%)	19 (18%)	0,053
	Sim	4 (19%)	9 (43%)	8 (38%)	
Costumo variar de humor facilmente	Não	38 (43%)	30 (34%)	21 (24%)	0,190
	Sim	11 (31%)	18 (51%)	6 (17%)	
G. Importância do canto					
Qual a influência do canto: cantar é ... coisas mais importantes da vida	A	6 (37%)	8 (50%)	2 (12%)	0,521
	Uma das 3	16 (29%)	25 (45%)	15 (27%)	
	Uma das 5	18 (50%)	10 (28%)	8 (22%)	
	Uma das 10	9 (56%)	5 (31%)	2 (12%)	
	Não é imp.	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	

* p-valores significantes

Tabela 5 – Relação entre o número de sintomas na voz cantada e os aspectos pesquisados referentes às informações sobre a prática de canto, hábitos abusivos na voz falada, histórico de saúde vocal, sintomas na voz falada, sentimentos negativos quanto a voz, tendências emocionais e importância do canto

Número de Sintomas na voz cantada		Ausência	1-2	3 ou mais	P- valor
A . Informação sobre a prática de canto Idade	18-40 anos	13 (19%)	31 (44%)	26 (37%)	0,855
	40-60 anos	9 (19%)	22 (46%)	17 (35%)	
	Mais de 60	2 (33%)	3 (50%)	1 (17%)	
Tempo que canta em coro	Até 3,5 anos	5 (12%)	16 (39%)	20 (49%)	0,195
	Até 8 anos	10 (22%)	20 (44%)	15 (33%)	
	Mais de 8 anos	9 (24%)	20 (53%)	9 (24%)	
Número de coros em que canta	1	15 (18%)	40 (47%)	30 (35%)	0,731
	2 ou mais	9 (23%)	16 (41%)	14 (36%)	
Canta profissionalmente	Não	22 (20%)	50 (45%)	40 (36%)	0,934
	Sim	2 (17%)	6 (50%)	4 (33%)	
Pratica outro tipo de canto	Não	17 (22%)	36 (47%)	24 (31%)	0,376
	Sim	7 (15%)	20 (43%)	20 (43%)	

B. Hábitos abusivos na voz falada					
Fala alto	Não	21 (26%)	38 (46%)	23 (28%)	0,013*
	Sim	3 (7%)	18 (43%)	21 (50%)	
Fala rápido	Não	16 (22%)	33 (46%)	22 (31%)	0,391
	Sim	8 (15%)	23 (43%)	22 (41%)	
Perde o fôlego ou a voz em fim de frase	Não	21 (19%)	52 (47%)	38 (34%)	0,539
	Sim	3 (23%)	4 (31%)	6 (46%)	
Fala a maior parte do tempo	Não	18 (21%)	42 (49%)	26 (30%)	0,184
	Sim	6 (16%)	14 (37%)	18 (47%)	
Tom de voz mais grave ou mais agudo	Não	16 (19%)	43 (52%)	24 (29%)	0,064
	Sim	8 (19%)	13 (32%)	20 (49%)	
C. Histórico de saúde vocal					
Fuma	Não	24 (21%)	50 (44%)	39 (34%)	0,233
	Sim	0 (0%)	6 (54%)	5 (45%)	
Voz afetada por doença nas 2 últimas semanas	Não	19 (23%)	37 (44%)	28 (33%)	0,398
	Sim	5 (12%)	19 (47%)	16 (40%)	
Mudança vocal no período menstrual	Não	13 (21%)	32 (51%)	18 (29%)	0,805
	Sim	2 (18%)	7 (36%)	5 (14%)	
Procurou médico nos últimos 3 anos por problemas vocais	Não	22 (22%)	45 (45%)	34 (34%)	0,331
	Sim	2 (9%)	11 (48%)	10 (43%)	
Usou medicamento por problemas vocais nos últimos 3 anos	Não	22 (21%)	46 (44%)	37 (35%)	0,551
	Sim	2 (10%)	10 (53%)	7 (37%)	
Voz em repouso por problemas vocais nos últimos 3 anos ¹³	Não	20 (22%)	41 (45%)	31 (34%)	0,497
	Sim	4 (12%)	15 (47%)	13 (41%)	
Fez terapia vocal por problemas vocais nos últimos 3 anos	Não	23 (20%)	50 (45%)	39 (35%)	0,593
	Sim	1 (8%)	6 (50%)	5 (42%)	
D. Sintomas na voz falada					
Rouquidão	Não	20 (19%)	48 (46%)	36 (35%)	0,868
	Sim	4 (20%)	8 (40%)	8 (40%)	
Redução da extensão vocal	Não	23 (23%)	45 (45%)	32 (32%)	0,070
	Sim	1 (4%)	11 (46%)	12 (50%)	
Sensação de garganta ressecada	Não	17 (23%)	38 (51%)	20 (27%)	0,039*
	Sim	7 (14%)	18 (37%)	24 (49%)	
Fadiga vocal	Não	21 (20%)	50 (47%)	35 (33%)	0,371
	Sim	3 (17%)	6 (33%)	9 (50%)	
Sensação de garganta apertada	Não	23 (21%)	47 (44%)	37 (35%)	0,318
	Sim	1 (6%)	9 (53%)	7 (41%)	
Mudanças súbitas na voz (falhas, perda, etc)	Não	23 (21%)	49 (44%)	38 (34%)	0,463
	Sim	1 (7%)	7 (50%)	6 (43%)	
Desconforto na garganta	Não	21 (23%)	46 (50%)	25 (27%)	0,004*
	Sim	3 (9%)	10 (32%)	19 (59%)	
Dor na garganta	Não	23 (20%)	54 (47%)	39 (34%)	0,255
	Sim	1 (12%)	2 (25%)	5 (62%)	

E. Sentimentos negativos quanto a voz					
Chateado com a voz nas últimas 2 semanas	Não	24 (22%)	50 (45%)	36 (33%)	0,076
	Sim	0 (0%)	6 (43%)	8 (57%)	
Frustrado com a voz nas últimas 2 semanas	Não	23 (20%)	55 (49%)	35 (31%)	0,003*
	Sim	1 (9%)	1 (9%)	9 (82%)	
Preocupado com a voz nas últimas 2 semanas	Não	22 (27%)	35 (43%)	24 (30%)	0,007
	Sim	2 (5%)	21 (49%)	20 (46%)	
Deprimido com a voz nas últimas 2 semanas	Não	22 (18%)	56 (46%)	43 (35%)	0,084
	Sim	2 (67%)	0 (0%)	1 (33%)	
Angustiado com a voz nas últimas 2 semanas	Não	24 (20%)	55 (46%)	41 (34%)	0,224
	Sim	0 (0%)	1 (25%)	3 (75%)	
F. Tendências emocionais					
Costumo me preocupar muito com as coisas	Não	11 (27%)	17 (42%)	12 (30%)	0,271
	Sim	13 (15%)	39 (46%)	32 (38%)	
Costumo me deprimir ou "ficar mal"	Não	22 (20%)	51 (47%)	36 (33%)	0,304
	Sim	2 (13%)	5 (33%)	8 (53%)	
Costume me angustiar ou ficar tenso	Não	19 (18%)	49 (48%)	35 (34%)	0,489
	Sim	5 (24%)	7 (33%)	9 (43%)	
Costumo variar de humor facilmente	Não	17 (19%)	43 (48%)	29 (33%)	0,484
	Sim	7 (20%)	13 (37%)	15 (43%)	
G. Importância do canto					
Qual a influência do canto: cantar é ... coisas mais importantes da vida	A	5 (31%)	7 (44%)	4 (25%)	0,916
	Uma das 3	10 (18%)	25 (45%)	21 (37%)	
	Uma das 5	8 (22%)	15 (42%)	13 (36%)	
	Uma das 10	1 (6%)	9 (56%)	6 (37%)	
	Não é imp.	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	

* p-valores significantes

Tabela 6 – Relação entre classificação vocal (naipes) e os aspectos pesquisados referentes às informações sobre a prática de canto, hábitos abusivos na voz falada, histórico de saúde vocal, sintomas na voz falada, sintomas na voz cantada, sentimentos negativos quanto a voz, tendências emocionais e importância do canto

Naipes		Soprano	Contralto	Tenor	Baixo	P-valor
A . Informação sobre a prática de canto	Idade					
	18-40 anos	17 (24%)	17 (24%)	18 (26%)	18 (26%)	0,011*
40-60 anos	23 (48%)	15 (31%)	2 (4%)	8 (17%)		
Mais de 60 anos	2 (33%)	3 (50%)	0 (0%)	1 (17%)		
Tempo que canta em coro	Até 3,5 anos	9 (22%)	11 (27%)	9 (33%)	12 (29%)	0,259
	Até 8 anos	20 (44%)	14 (31%)	4 (9%)	7 (16%)	
	Mais de 8 anos	13 (34%)	10 (26%)	7 (18%)	8 (21%)	
Número de coros em que canta	1	27 (32%)	27 (32%)	14 (16%)	17 (20%)	0,580
	2 ou mais	15 (38%)	8 (20%)	6 (15%)	10 (26%)	
Canta profissionalmente	Não	40 (36%)	32 (29%)	17 (15%)	23 (20%)	0,445
	Sim	2 (17%)	3 (25%)	3 (25%)	4 (33%)	
Pratica outro tipo de canto	Não	32 (42%)	22 (29%)	11 (14%)	12 (20%)	0,056
	Sim	10 (21%)	13 (28%)	9 (19%)	15 (32%)	
B. Hábitos abusivos na voz falada	Fala alto					
	Não	34 (41%)	19 (23%)	13 (16%)	16 (19%)	0,075
Sim	8 (19%)	16 (38%)	7 (17%)	11 (26%)		
Fala rápido	Não	23 (32%)	21 (30%)	11 (15%)	16 (22%)	0,961
	Sim	19 (36%)	14 (26%)	9 (17%)	11 (21%)	
Perde o fôlego ou a voz em fim de frase	Não	36 (32%)	31 (28%)	18 (16%)	26 (23%)	0,572
	Sim	6 (46%)	4 (31%)	2 (15%)	1 (8%)	
Fala a maior parte do tempo	Não	32 (37%)	22 (26%)	14 (16%)	18 (21%)	0,634
	Sim	10 (26%)	13 (34%)	6 (16%)	9 (24%)	
Tom de voz mais grave ou mais agudo	Não	29 (35%)	24 (29%)	13 (16%)	17 (20%)	0,950
	Sim	13 (32%)	11 (27%)	7 (17%)	10 (24%)	
C. Histórico de saúde vocal	Fuma					
	Não	39 (34%)	33 (29%)	18 (16%)	23 (20%)	0,615
Sim	3 (27%)	2 (18%)	2 (18%)	4 (36%)		
Voz afetada por doença nas 2 últimas semanas	Não	29 (34%)	22 (26%)	12 (14%)	21 (25%)	0,531
	Sim	13 (32%)	13 (32%)	8 (20%)	6 (15%)	
Mudança vocal no período menstrual	Não	34 (54%)	29 (46%)			0,829
	Sim	8 (57%)	6 (43%)			
Procurou médico nos últimos 3 anos por problemas vocais	Não	33 (33%)	29 (29%)	15 (15%)	24 (24%)	0,611
	Sim	9 (39%)	6 (26%)	5 (22%)	3 (13%)	
Usou medicamento por problemas vocais nos últimos 3 anos	Não	34 (32%)	33 (31%)	17 (16%)	21 (20%)	0,269
	Sim	8 (42%)	2 (10%)	3 (16%)	6 (32%)	
Voz em repouso por problemas vocais nos últimos 3 anos ¹³	Não	30 (33%)	26 (28%)	15 (16%)	21 (23%)	0,949
	Sim	12 (37%)	9 (28%)	5 (16%)	6 (19%)	
Fez terapia vocal por problemas vocais nos últimos 3 anos	Não	36 (32%)	31 (28%)	19 (17%)	26 (23%)	0,432
	Sim	6	4	1	1	

D. Sintomas na voz falada						
Rouquidão	Não	32 (31%)	29 (28%)	19 (18%)	24 (23%)	0,241
	Sim	10 (50%)	6 (30%)	1 (5%)	3 (15%)	
Redução da extensão vocal	Não	35 (35%)	26 (26%)	17 (17%)	22 (22%)	0,716
	Sim	7 (29%)	9 (37%)	3 (12%)	5 (21%)	
Sensação de garganta ressecada	Não	27 (36%)	22 (29%)	10 (13%)	16 (21%)	0,736
	Sim	15 (31%)	13 (26%)	10 (20%)	11 (22%)	
Fadiga vocal	Não	36 (34%)	31 (29%)	13 (12%)	26 (24%)	0,023*
	Sim	6 (33%)	4 (22%)	7 (39%)	1 (6%)	
Sensação de garganta apertada	Não	32 (30%)	34 (32%)	17 (16%)	24 (22%)	0,063
	Sim	10 (59%)	1 (6%)	3 (18%)	3 (18%)	
Mudanças súbitas na voz (falhas, perda, etc)	Não	33 (30%)	33 (30%)	18 (16%)	26 (24%)	0,072
	Sim	9 (64%)	2 (14%)	2 (14%)	1 (7%)	
Desconforto na garganta	Não	30 (33%)	27 (29%)	15 (16%)	20 (22%)	0,954
	Sim	12 (37%)	8 (25%)	5 (16%)	7 (22%)	
Dor na garganta	Não	40 (34%)	33 (28%)	18 (15%)	25 (22%)	0,876
	Sim	2 (25%)	2 (25%)	2 (25%)	2 (25%)	
Número de sintomas na voz falada	Ausente	14 (29%)	15 (31%)	6 (12%)	14 (29%)	0,732
	1-2	17 (35%)	13 (27%)	9 (19%)	9 (19%)	
	3 ou mais	11 (41%)	7 (26%)	5 (18%)	4 (15%)	
E. Sintomas na voz cantada						
Dificuldade com agudo em pianíssimo	Não	28 (48%)	12 (21%)	9 (15%)	9 (15%)	0,013*
	Sim	14 (21%)	23 (35%)	11 (17%)	18 (27%)	
Dificuldade na transição de registro	Não	34 (44%)	17 (22%)	11 (14%)	15 (19%)	0,019*
	Sim	8 (17%)	18 (38%)	9 (19%)	12 (25%)	
Perda da resistência ou flexibilidade vocal	Não	30 (37%)	22 (27%)	13 (16%)	15 (19%)	0,600
	Sim	12 (27%)	13 (29%)	7 (16%)	12 (27%)	
Rouquidão ou ar especialmente em agudos	Não	34 (35%)	24 (24%)	17 (17%)	23 (23%)	0,327
	Sim	8 (31%)	11 (42%)	3 (11%)	4 (15%)	
Mudanças súbitas após 1 hora de canto	Não	35 (33%)	33 (31%)	14 (13%)	24 (23%)	0,091
	Sim	7 (39%)	2 (11%)	6 (33%)	3 (17%)	
Desconforto na garganta após 1 hora de canto	Não	28 (35%)	23 (29%)	8 (10%)	21 (26%)	0,059
	Sim	14 (32%)	12 (27%)	12 (27%)	6 (14%)	
Dor na garganta após 1 hora de canto	Não	39 (34%)	32 (28%)	18 (15%)	27 (23%)	0,462
	Sim	3 (37%)	3 (37%)	2 (25%)	0 (0%)	
Número de sintomas na voz cantada	Ausente	13 (54%)	2 (8%)	4 (17%)	5 (21%)	0,024
	1-2	21 (37%)	18 (32%)	5 (9%)	12 (21%)	
	3 ou mais	8 (18%)	15 (34%)	11 (25%)	10 (23%)	

F. Sentimentos negativos quanto a voz							
Chateado com a voz nas últimas semanas	2	Não	38 (34%)	31 (28%)	16 (14%)	25 (23%)	0,562
		Sim	4 (29%)	4 (29%)	4 (29%)	2 (14%)	
Frustrado com a voz nas últimas semanas	2	Não	40 (35%)	30 (26%)	18 (16%)	25 (22%)	0,522
		Sim	2 (18%)	5 (45%)	2 (18%)	2 (18%)	
Preocupado com a voz nas últimas semanas	2	Não	28 (35%)	26 (32%)	10 (12%)	17 (21%)	0,322
		Sim	14 (34%)	9 (28%)	10 (16%)	10 (22%)	
Deprimido com a voz nas últimas semanas	2	Não	40 (33%)	35 (29%)	20 (16%)	26 (21%)	0,470
		Sim	2 (67%)	0 (0%)	0 (0%)	1 (33%)	
Angustiado com a voz nas últimas semanas	2	Não	41 (34%)	34 (28%)	19 (16%)	26 (22%)	0,954
		Sim	1 (25%)	1 (25%)	1 (25%)	1 (25%)	
G. Tendências emocionais							
Costumo me preocupar muito com as coisas		Não	13 (32%)	10 (25%)	8 (20%)	9 (22%)	0,846
		Sim	29 (34%)	25 (30%)	12 (14%)	18 (21%)	
Costumo me deprimir ou “ficar mal”		Não	38 (35%)	32 (29%)	16 (15%)	23 (21%)	0,566
		Sim	4 (27%)	3 (20%)	4 (27%)	4 (27%)	
Costume me angustiar ou ficar tenso		Não	33 (32%)	30 (29%)	17 (16%)	23 (22%)	0,821
		Sim	9 (43%)	5 (24%)	3 (14%)	4 (19%)	
Costumo variar de humor facilmente		Não	33 (37%)	25 (28%)	13 (15%)	18 (20%)	0,624
		Sim	9 (26%)	10 (29%)	7 (20%)	9 (26%)	
H. Importância do canto							
Qual a influência do canto: cantar é ... coisas mais importantes da vida		À	5 (31%)	5 (31%)	2 (12%)	4 (25%)	0,248
		Uma das 3	14 (25%)	14 (25%)	14 (25%)	14 (25%)	
		Uma das 5	14 (39%)	11 (31%)	4 (11%)	7 (19%)	
		Uma das 10	9 (56%)	5 (31%)	0 (0%)	2 (12%)	
		Não é imp.	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	

* p-valores significantes

Tabela 7 – Associação entre as quantidades de sintomas na voz falada e na voz cantada

Número de sintomas na voz falada	Número de sintomas na voz cantada			Total
	1 ou 2	3 ou mais	Ausente	
Ausente	26 (46%)	11 (25%)	12 (50%)	49 (39%)
1 ou 2	19 (34%)	20 (45%)	9 (37%)	48 (39%)
3 ou mais	11 (20%)	13 (29%)	3 (12%)	27 (22%)
Total	56 (45%)	44 (35%)	24 (19%)	124 (100%)

p-valor = 0,145

Com relação ao sentimento de frustração com a voz nas últimas 2 semanas, 48 sujeitos (42%) que relataram não estarem frustrados não possuíam sintomas vocais relativos à voz falada, tendo sido este um dado estatisticamente significativo (p – valor 0,048). Também foi possível constatar associação entre não estar preocupado com a voz e a ausência de sintomas na voz falada, sendo que 40 sujeitos (49%) se enquadraram neste perfil (p -valor 0,003) (Tabela 4).

Houve associação estatisticamente significativa (p -valor 0,001) para a resposta de 38 sujeitos (47%) que relataram ausência de sintomas na voz falada e afirmaram não possuir desconforto na garganta após cantar mais que uma hora. Também foi estatisticamente significativa (p -valor 0,014) a ausência de sintomas na voz falada para 48 sujeitos (41%), associado a não sentir dor de garganta especialmente após cantar mais que uma hora (Tabela 4).

Quanto aos aspectos emocionais, ocorreu associação estatisticamente significativa entre o número de sintomas na voz falada e o costume de ser preocupado (p -valor 0,018), e também quanto a se deprimir a maior parte do tempo (p -valor 0,020), sendo que 32 sujeitos (38%) com 1 ou 2 sintomas na voz falada relataram se preocupar demais com as coisas e 47 sujeitos (43%) com ausência de sintomas declararam não se deprimir a maior parte do tempo (Tabela 4).

Dentre os 56 sujeitos que relataram 1 ou 2 sintomas na voz cantada, 38 desses sujeitos (46%) mencionaram não ter o hábito de falar alto (p -valor 0,013) (Tabela 5).

Houve associação estatisticamente significativa quanto aos dados relativos aos sentimentos de frustração com relação à voz e ao número de sintomas na voz cantada (p -valor 0,003), sendo que 55 sujeitos (49%) que mencionaram não sentir frustração com a voz, relataram 1 ou 2 sintomas na voz cantada. Dos sujeitos que relataram 1 ou 2 sintomas na voz cantada, 35 (43%) não estavam preocupados com a voz nas últimas duas semanas (p -valor 0,007) (Tabela 5).

Com relação à sensação de garganta ressecada durante a voz falada, dos 75 sujeitos que referiram não sentir tal sintoma, 38 sujeitos (51%) mencionaram 1 ou 2 sintomas na voz cantada (p -valor 0,039). É possível ressaltar também que 46 sujeitos que possuíam 1 ou 2 sintomas na voz cantada, mencionaram não sentir desconforto na garganta durante a voz falada, sendo este um dado estatisticamente significativo (p -valor 0,004) (Tabela 5).

Na análise realizada entre os naipes e os itens levantados no questionário, com relação aos sintomas na voz falada, 36 sopranos (34%) relataram não apresentar fadiga vocal, sendo este um dado estatisticamente significativo (p -valor 0,023) (Tabela 6).

Quanto aos sintomas na voz cantada, houve associação com relação à dificuldade em alcançar ou cantar notas agudas em pianíssimo (p -valor 0,013), sendo que 23 contraltos (35%) relataram possuir esta dificuldade. Também foi possível constatar que 34 sopranos (44%) não mencionaram dificuldade na realização da transição de registro (p -valor 0,019) (Tabela 6).

Os resultados estatísticos mostraram associação significativa com relação aos naipes e a quantidade de sintomas na voz cantada, sendo que 15 contraltos (34%) relataram 3 ou mais sintomas e 21 sopranos (37%) 1 ou 2 sintomas vocais na voz cantada (p -valor 0,024) (Tabela 6).

Foi possível averiguar pelos dados que não existe nenhuma dependência e/ou associação estatística entre a quantidade de sintomas na voz falada e a quantidade de sintomas na voz cantada (Tabela 7).

■ DISCUSSÃO

Os resultados apontam que há maior relato de sintomas vocais múltiplos (mais de três sintomas) relacionados à voz cantada, sendo que quanto à voz falada a ausência de sintomas é que se mostra significativa. Quanto ao número de sintomas, também foi possível observar independência estatística entre a quantidade de sintomas na voz falada e de sintomas na voz cantada. Ou seja, não houve tendência de que os coralistas que apresentaram grande número de sintomas na voz falada também apresentassem o mesmo número de sintomas na voz cantada.

Esses achados parecem indicar que há uma certa independência entre a produção da voz falada e da voz cantada quanto ao número de sintomas apresentados. Os coralistas mencionaram maior dificuldade quanto a voz cantada, sem apresentar indícios de alteração na voz falada, indicando a possibilidade de falta de técnica de canto⁶.

A necessidade de ajustes musculares refinados no canto¹⁻⁴ também pode delatar a limitação de habilidades, refletindo numa dificuldade maior e sendo mais perceptível na forma de sintomas na voz cantada que na produção da voz falada, já que esta última exige menos do mecanismo fonatório.

A diferença no relato de número de sintomas entre voz cantada e falada, também pode ter resultado dos fatores emocionais envolvidos. A grande maioria dos sujeitos disse que cantar é uma das três coisas mais importantes de sua vida, demonstrando a grande importância do canto. Sendo assim, pode ser que esta população dispenda grande atenção à voz cantada, estando mais sensibilizada quanto a mudanças na qualidade vocal no canto do que à percepção de sintomas na voz falada.

As associações estatísticas encontradas entre os sentimentos frente à voz e à quantidade de sinto-

mas tanto na voz falada, quanto na voz cantada, mostra que a referência a não estar frustrado ou preocupado com a voz está relacionada com a ausência ou número inexpressivo de sintomas vocais, indicando como os aspectos emocionais podem interferir na produção vocal. Se uma pessoa apresenta três ou mais sintomas na voz cantada, há grande possibilidade desta pessoa sentir-se preocupada com relação a seu canto, interferindo então em sua vida de forma significativa.

Este fato está de acordo com o achado de que os sujeitos com poucos sintomas de atrito vocal (no máximo dois), apontaram não se preocupar demais com as coisas ou terem tendência de se deprimir.

Das associações estatísticas entre o número de sintomas e os hábitos de voz falada e cada sintoma separadamente de voz falada e cantada, pode-se pensar que falar em tom adequado e não sentir dor ou desconforto após cantar mais que uma hora, é indicativo de quantidade reduzida de sintomas na voz falada (no máximo dois). Já não ter o hábito de falar alto, não sentir garganta ressecada ou desconforto na voz falada, pode indicar pequeno número de sintomas na voz cantada.

Essas associações demonstram uma correlação entre aspectos isolados da voz falada e da voz cantada, sendo que a investigação de um padrão de fonação pode sugerir a presença de sintomas compatíveis a um quadro de atrito vocal, demonstrando a importância de se investigar num coralista não apenas aspectos referentes à voz cantada, mas também estar atento aos aspectos da voz falada.

Sendo assim, o treino específico da voz cantada pode não refletir no padrão de produção da voz falada, como indicam estudos recentes⁸⁻¹⁰, mas o atrito vocal no canto pode influenciar a qualidade da voz falada, sendo a afirmação inversa também verdadeira, pois o mecanismo é o mesmo. Se ele é prejudicado durante a fala, isso refletirá em piora na produção do canto e vice-versa⁶.

É interessante ressaltar que os achados apontam o naipe de sopranos com o que menos indica dificuldades vocais. Já o naipe de contraltos o que

mais relata sintomas múltiplos na voz cantada, sendo as principais dificuldades a de transição de registro e alcançar ou cantar notas agudas em pianíssimo. Esses dois sintomas de voz cantada podem refletir diretamente a técnica no canto, pois para realizá-los há necessidade de grande controle dos ajustes neuromusculares, como a independência na variação de intensidade e frequência.

Investigações mais específicas precisariam ser realizadas para identificar o motivo das diferenças encontradas entre os quatro napes.

■ CONCLUSÃO

Na busca por informações sobre o perfil vocal de coralistas amadores, constatou-se que a média de prática do canto coral da população investigada foi de 7,8 anos, sendo que a grande maioria canta em apenas um coro.

Houve maior relato de sintomas múltiplos na voz cantada quando comparado à quantidade de sintomas relatados para a voz falada.

Quanto às diferenças entre os napes, os resultados apontaram que as sopranos relataram menor número de dificuldades vocais. Já as contraltos apresentaram maior número de sintomas múltiplos com relação à voz cantada, principalmente na transição de registro e alcançar ou cantar notas agudas em pianíssimo.

Foi encontrada associação entre sintomas, hábitos e sentimentos da voz falada e da cantada com relação ao número de sintomas nos dois padrões de produção (fala e canto), demonstrando a importância da investigação destes dois padrões, mesmo que o coralista mencione queixas em apenas um deles, para que se garanta uma visão global dos aspectos que possam influenciar a qualidade vocal das pessoas que praticam o canto coral amador.

■ AGRADECIMENTO

Ao CoralUsp pela participação e incentivo na realização deste trabalho.

ABSTRACT

Purpose: to raise information about amateur choral singers vocal profile looking for symptoms, habits, feelings and attitude regarding singing and voice. **Methods:** 124 amateur choral singers questionnaires have been analyzed. **Results:** found data has shown a higher number of multiple vocal symptoms in singing than in voice. There was a significant statistic association between voice and singing symptoms, habits and feelings compared to the number of vocal and singing symptoms found. **Conclusion:** amateur choral singers vocal profile show there are voice and singing aspects association although a detailed investigation of vocal production patterns is required to guarantee a general vision of the aspects that can influence amateur choral singers voice quality.

KEYWORDS: Voice; Phonation; Voice Quality; Symptoms; Health

■ REFERÊNCIAS

1. Scarpel RD, Pinho SMR. Aquecimento e desaquecimento vocal. In: Pinho SMR. Tópicos em voz. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2001. p. 97-104.
2. Costa HO, Silva MAA. Voz cantada, evolução, avaliação e terapia fonoaudiológica. São Paulo: Lovise; 1998.
3. Behlau M, Rehder MI. Higiene vocal para o canto coral. Rio de Janeiro: Revinter; 1997.
4. Sundberg J. What's so special about singers? *J Voice* 1990; 4(2):107-19.
5. Staloff RT, Spiegel JR. Care of the professional voice. *Otolaryngol Clin North Am* 1991; 24: 1093-124.
6. Benninger M, Jacobson B, Johnson AF. Vocal arts medicine: the care and prevention of professional voice disorders. New York: Thieme; 1994.
7. Silva MAA. Caracterização de um grupo de cantores da noite: um enfoque fonoaudiológico [mestrado]. São Paulo (SP): Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; 1995.
8. Brown Junior WS, Hunt E, Williams WN. Physiological differences between the trained and untrained speaking and singing voice. *J Voice* 1988; 2:102-10.
9. Mendes AP, Brown Junior WS, Rothman HB, Sapienza C. Effects of singing training on the speaking voice of voice majors. *J Voice* 2004; 18(1):83-9.
10. Buder EH, Wolf T. Instrumental and perceptual evaluation of two related singers. *J Voice* 2003; 17(2):228-44.
11. Teachey JC, Kahane JC, Beckford NS. Vocal mechanics in untrained professional singers. *J Voice* 1991; 5(1):51-6.
12. Borgne WDL, Weinrich BD. Phonetogram changes for trained singers over a nine-month period of vocal training. *J Voice* 2002; 16(1):37-43.
13. Smith B, Sataloff RT. Amateur and professional choral singers. In: Smith B, Sataloff RT. Choral pedagogy. San Diego: Singular; 2000.
14. Kovacic G, Budjanovac A. Knowledge about voice care among professional, semi-professional, and amateur choral singers. *J Voice* 2003; 17(1):67-74.
15. Sapir S, Keidar A, Schmidt BM. Vocal attrition in teachers: survey findings. *European Journal of Disorders of Communication* 1993; 28:177-85.
16. Sapir S, Attias J, Shahar A. Vocal attrition related to idiosyncratic dysphonia: re-analysis of survey data. *European Journal of Disorders of Communication* 1992; 27:129-35.
17. Tepe ES, Deutsch ES, Sampson Q, Lawless S, Reilly JS, Sataloff RT. A pilot survey of vocal health in young singers. *J Voice* 2002; 16(2):244-50.
18. Sapir S, Schmidt BM, Larson GW. Singers' and non-singers' vocal health, vocal behaviours, and attitudes towards voice and singing: indirect findings from a questionnaire. *European Journal of Disorders of Communication* 1996; 31: 183-209.

RECEBIDO EM: 16/01/05

ACEITO EM: 06/06/05

Endereço para correspondência:

Rua Prof. João Dias da Silveira, 201

São Paulo – SP

CEP: 05382-000

Tel: (11) 37143657 / 95500112

e-mail: liliarr@ig.com.br